



14º FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL - CURITIBA (PR)

Relatório Final - Workshop

Título: Diversidade de Gênero na Infância e a Internet como Letramento, Regulação e Informação

TEMAS: DINC – Crianças E Adolescentes, ISCI – Notícias Falsas E Desinformação, TEDU – Letramento Digital

I. Proponentes e Co-proponentes:

- **Proponente: Rodrigo Phelipe Rodrigues Lopes** - Rede Recria / IFPE - Comunidade Científica e Tecnológica - Nordeste
- **Co-proponente: Arnaldo de Santana Silva** - Report OUT/UFABC - Terceiro Setor - Sudeste

II. Palestrantes:

1. **Izzie Madalena Santos Amancio**

Setor: Academia - Comunidade Científica e Tecnológica

Organização: IFPR

Pedagoga/UNILAB, Mestra em Educação/UFSC, Doutoranda em Educação/UFPR. Professora substituta no IFPR, campus Palmas. Áreas de interesse: Diversidade, Diferenças e Educação, Identidade racial e de gênero, formação de professores, culturas e infâncias, com ênfase em crianças trans e negras.

2. **Lauri Nobre Carvalho**

Setor: Terceiro Setor

Organização: Coletivo LGBTQIAPN+ Somar

Psicóloga, pesquisadora e ativista. Mestranda em Psicologia pela UFRO. Atua em ações de diversidade de corpos, gênero e sexualidade, e atendimento clínico de adolescentes e adultos LGBTQIAPN+.

3. **Marcia Teixeira**

Setor: Governamental

Organização: Ministério Público do Estado da Bahia

Promotora de Justiça com foco em Direitos Humanos e defesa dos direitos LGBTQIAPN+. Conselheira do Conselho Nacional de Direitos Humanos. Mestre em Ciências Sociais (UFBA).

4. **Melyssa Fonseca de Miranda Chaves**

Setor: Empresarial

Organização: Mães da Resistência

Graduada em Marketing e Publicidade, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Graduanda em Sociologia. Secretária Geral da ONG Mães da Resistência, ativista feminista e LGBTQIAPN+.

5. **Emanuella Ribeiro Halfeld Maciel**

Setor: Terceiro setor

Organização: Instituto Alana

Analista de Relações Governamentais. Mestranda em Ciência Política pela UFMG. Pesquisadora sobre regulação e ambiente digital. Ex-Embaixadora do Programa Cidadão Digital da SaferNet Brasil.

III. **Relatoria e Moderação:**

1. **Relatoria: Arnaldo de Santana Silva**

Setor: Terceiro setor - Comunidade Técnica e Científica

Organização: Report OUT/UFABC

Mestrando em Relações Internacionais (UFABC), Bacharel em Direito (UCSal) e Relações Internacionais (UNILAB), Especialista em EDH (UFABC) e cursando Direitos Humanos e Contemporaneidades (UFBA). Ativista de Direitos Humanos e Pesquisador na ReportOUT. Facilitador do programa Youth Br 2023 (CGI.br).

2. **Moderação: Rodrigo Phelipe Rodrigues Lopes**

Setor: Comunidade Técnica e Científica

Organização: Rede Recria / IFPE

Pesquisador de infância, gênero e mídia. Integrante da Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (RECRIA). Mestre em Comunicação, Bacharel em Publicidade e Propaganda (UFPE) e graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPE). Sua pesquisa mais recente trata de feminilidades infantojuvenis conectadas às plataformas.

IV. Estruturação do Workshop

★ **Objetivos Propostos:** O debate sobre gênero e infâncias, especialmente ao vincular as bases da internet, implica em reconhecer a existência, a vulnerabilidade e a construção de meios para que a comunidade LGBTQIAPN+ em dissidência de gênero possa ser compreendida e a educação possa servir como base para seu desenvolvimento sadio dentro da sociedade. O presente painel visa visibilizar infâncias e adolescências de gênero divergentes, debater mecanismos de acolhimento desenvolvidos para essas pessoas e difundir informações sobre e para elas, usando a Internet como locus estratégico e fio condutor da discussão.

- **Discutir mecanismos** de garantia de direitos e difusão da informação sobre crianças queer na internet.
- **Letramento digital** e das perspectivas de gênero para conhecimento da comunidade e suas nuances, desenvolvidas desde a infância.
- **Compreender e visibilizar os movimentos** da sociedade civil e entes públicos no contexto de promoção de conhecimento sobre infâncias que divergem da normatividade de gênero perante a sociedade.

★ **Resultados Propostos:**

- **Conscientizar sobre a diversidade de gênero nas infâncias**, promovendo uma educação mais inclusiva que abarque e inclua grupos LGBTQIAPN+ desde a infância.
- **Contribuir para a formulação de políticas mais eficazes**, que incluam e protejam os direitos dessas infâncias, com pautas educativas mais plurais.
- **Mobilizar a sociedade para debater, construir e promover mudanças positivas**, usando a internet como mecanismo de fomento para a compreensão e educação sobre essa diversidade.

★ **Justificativa em Relação à Governança da Internet:** A garantia dos direitos universais é de suma importância para a Governança da Internet. Nossa proposta de painel está diretamente ligada a três itens do conjunto básico de direitos humanos relacionados à Internet: direito de receber informações, direito à educação e direito de proteção das minorias. Enxergamos na educação e no acesso à informação, ambos potencializados pelo meio online, poderosas ferramentas de construção de uma sociedade mais respeitosa à diversidade de gênero, objetivo que nosso painel visa fomentar.

★ **Metodologia e Formas de Participação Desenvolvidas Durante a Atividade:** A estrutura proposta visa compreender a diversidade implicada na construção da presente temática, permitindo que os setores desenvolvam sua interação mediante o objetivo da proposta. A estrutura se desenvolverá conforme o seguinte cronograma:

- Apresentação do painel e contextualização da temática pela mediação (5 minutos).
- Palestrantes apresentam suas falas pautadas nos objetivos elencados, seguindo a estrutura: Academia x Público x Terceiro Setor (8 minutos cada - total 40 minutos).
- Convite à participação do público geral (presencial e virtual) para apresentar considerações e perguntas (20 minutos).
- Espaço para respostas e considerações finais (4 minutos x 5 palestrantes = 20 minutos).
- Considerações finais da moderação e encerramento (5 minutos).

★ **Participação:** Buscamos engajar a audiência presencial e remota através da contribuição por meio de interações presenciais ou escritas. A participação se dará por meio da transmissão virtual ou do manejo dentro do espaço físico, permitindo que a interação aconteça entre os palestrantes e a comunidade, tanto por meio do microfone presencial quanto pelo chat da transmissão.

V. Síntese dos Debates

No tocante às exposições, incumbe ressaltar de forma concisa que houve uma diversidade importante para o debate proposto. Quando da abertura, o proponente Rodrigo Phelipe apresentou o contexto geral sobre o painel, destacando que a sociedade ainda não compreende nem investe na contextualização da diversidade quando vinculada à infância, o que implica na importância de desenvolvimento de espaços similares para evitar o apagamento desta pauta tão necessária.

Ao seguirmos para as palestrantes, iniciamos com as exposições da Dra. Marcia Teixeira, que podem ser sintetizadas, em palavras-chaves, como: Violências interseccionadas; Inserir nas escolas sobre direitos sexuais e reprodutivos; Micropolíticas desde o espaço do lar. Seu posicionamento seguiu a consideração de que a educação sexual e de gênero é crucial para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Essa perspectiva foi alvo de consenso, especialmente a partir do debate póstumo que implicou na consideração de que se faz necessária a inserção de políticas educacionais que abordem direitos sexuais e reprodutivos.

A segunda expositora foi Melyssa Fonseca de Miranda Chaves, que resalta a importância de visibilizar os espaços onde as mães escolhem resistir, destacando que seus filhos não escolheram ser como são, mas precisam de acolhimento e amor. É abordada uma perspectiva muito pessoal e, ao mesmo tempo, um posicionamento versado em sua prática empresarial, a partir do desenvolvimento de cursos para comunidades, organizações e associações, levando a compreensão de que a identidade de gênero e sexualidade das pessoas é vista como tabu, especialmente para gerações mais antigas, contudo, têm sido revisitadas vez que o amplo debate propõe uma nova visualização dessa perspectiva e novas inserções para os parentescos também, já que

há uma amplitude de identidades que antes não se faziam expressar unicamente pelos tabus sociais. Seu posicionamento se alinha com a idealização da Internet como um campo de violências. Ressalta a importância de compreender que regulação não é censura, da mesma forma que liberdade de expressão não é liberdade de agressão. Assim, chega-se ao consenso de que há a necessidade de regulação para proteger crianças de agressões online, especialmente crianças diversas, as infâncias queer.

A terceira expositora foi Emanuella Ribeiro Halfeld Maciel, que aborda uma perspectiva muito particular, também, acerca de sua experiência na infância na web, explorando a internet sem supervisão e como isso a colocou em situações de risco que à época não eram compreendidos por ela, enquanto infância dissidente, tampouco por seus parentes, vez que não existia um consenso ou conhecimento sobre os riscos às crianças que utilizavam a internet. De forma bem objetiva e emotiva, propõe o desenvolvimento de uma cultura de internet que compreenda o espaço da infância na internet, com supervisão e regulação, sendo transmitido de forma consensual com as demais expositoras que existe uma responsabilidade das empresas de tecnologia em garantir um ambiente seguro para essas crianças que acessam e se arriscam na internet para obter certo conhecimento de si, sendo importante ressaltar também o posicionamento da expositora que a antecedeu ao compreender que regular não é censurar, mas implicar formas para que a criança ou adolescente que acesse, tenha o mínimo de segurança em seu uso coerente de internet.

Em seguida, houve a apresentação de Lauri Nobre Carvalho, que é uma pessoa não-binária, psicóloga, que desenvolve sua exposição ressaltando a importância de considerar a internet como um espaço político e já existente, onde a violência contra crianças queer é uma realidade. Assim, sua linha de desenvolvimento abarca o chamado para a regulação das plataformas e implementação de políticas para proteger crianças e adolescentes que acessam esses mecanismos de interação social e política da nossa atualidade, especialmente às crianças e adolescentes pertencentes a um espectro de identidade e autopercepção de sexualidade que diverge da cisheteronormatividade. Dessa forma, seu discurso se alinha com as demais palestrantes pois considera que as empresas de tecnologia devem ser responsabilizadas pela segurança e bem-estar das crianças em suas plataformas.

Ao fim, Izzie Madalena Santos Amancio apresentou um recorte de sua dissertação sobre a experiência e resistência de crianças diversas, destacando que crianças são o aqui e agora, não apenas o futuro. As vidas, vivências, experiências e identidades estão sendo vivenciadas hoje, não sendo possível deixar para debater sobre essa temática unicamente após 18 anos, com o atingimento da maioridade. Em sua perspectiva, para além de se compreender enquanto criança queer ou dissidente, é necessário criar espaços e formas de escutar atentamente as crianças, envolvendo, necessária e diretamente as crianças e adolescentes nas discussões sobre suas próprias vivências e direitos, fornecendo-lhes o direito de voz e participação que nos é garantido na maioridade para lutar por algo que já crescemos tendo consciência da perspectiva e existência.

Dessa forma, a síntese executiva pode ser observada com a tabela delineada abaixo, abarcando as principais deliberações, consensos, dissensos e pontos que serão necessários em debates futuros, com possibilidade de integração no fórum da internet no Brasil e em demais fóruns que possibilitem esses debates nos próximos anos.

CONSIDERAÇÕES DAS PALESTRANTES			
Tipo de Manifestação	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a Aprofundar
Posicionamento	A liberdade de expressão, privacidade e neutralidade da rede são fundamentais para a internet	Consenso	Necessidade de fortalecer esses princípios no contexto digital
Proposta	Uso da internet como ferramenta para garantir direitos e difundir informações sobre crianças queer	Consenso	Desenvolvimento de políticas e práticas educacionais inclusivas
Posicionamento	A educação sexual e de gênero é crucial para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes	Dissenso (em relação à aceitação social)	Estratégias para lidar com a resistência e desinformação sobre educação sexual

		Consenso (entre palestrantes e público geral)	
Proposta	Criação de espaços de escuta e participação ativa de crianças e adolescentes em discussões sobre suas próprias vivências e direitos	Consenso	Implementação de métodos para envolver diretamente crianças e adolescentes nas políticas que lhes afetam
Posicionamento	A regulação das plataformas digitais é necessária para proteger crianças e adolescentes de conteúdos inadequados e perigos online	Consenso	Estabelecimento de diretrizes claras e a responsabilidade das empresas de tecnologia
Proposta	Formação continuada de educadores e todos os profissionais envolvidos com crianças e adolescentes para lidar com questões de gênero e diversidade	Consenso	Desenvolvimento de programas de formação abrangentes e contínuos

PERGUNTAS DO PÚBLICO

PERGUNTA	CONTEÚDO	PONTOS A APROFUNDAR
----------	----------	---------------------

<p>Qual a nossa estratégia para advogar nesse contexto? E como estabelecer algum espaço nas escolas (mesmo sendo um espaço violento, mas onde é possível chegar)?</p>	<p>Estratégias para advogar e estabelecer espaços nas escolas para tratar da diversidade de gênero</p>	<p>Desenvolver políticas e programas educacionais inclusivos; Envolver diretamente crianças e adolescentes nos debates</p>
<p>Como vocês têm visto a incorporação do debate das diversidades da infância e adolescência nesse debate legislativo? Como inserir essa pauta?</p>	<p>Incorporação da diversidade de infâncias e adolescências no debate legislativo do PL 2628</p>	<p>Advocacia por políticas que protejam crianças e adolescentes no ambiente digital; Desenvolvimento de canais de transparência e responsabilização das empresas de tecnologia</p>
<p>Como as organizações têm pautado essa questão nas frentes de atuação?</p>	<p>Ações das organizações para inserir a pauta da diversidade de gênero em suas frentes de atuação</p>	<p>Fortalecimento de parcerias e colaborações entre diferentes setores; Criação de programas de formação e sensibilização sobre diversidade de gênero</p>
<p>Projeto da Secretaria de Pernambuco para combater violências</p>	<p>Desenvolvimento de cartilhas e políticas para combater a violência nas escolas, integrando aspectos digitais e analógicos</p>	<p>Envolver múltiplos setores na criação de materiais educativos; Implementação de estratégias de prevenção e intervenção na violência escolar</p>

VI. Considerações Finais

O workshop "Diversidade de Gênero na Infância e a Internet como Letramento, Regulação e Informação" destacou a urgência de abordar as complexas interseções entre infância, diversidade de gênero e o uso da internet. Os debates revelaram a necessidade crítica de garantir que crianças e adolescentes, especialmente aquelas em dissidência de gênero, cresçam em ambientes seguros e acolhedores, especialmente ao ressaltar a internet enquanto um espaço que é utilizado como mecanismo de compreensão dos ditames de gênero implícitos às vivências dessas infâncias dissidentes que ainda hoje se encontram sem formas de regulação eficazes para sua manutenção. A educação inclusiva e o acesso à informação são fundamentais para promover a dignidade e os direitos dessas crianças. Além disso, a regulação das plataformas digitais e a formação continuada de educadores e profissionais são essenciais para proteger e apoiar essas populações vulneráveis. O painel enfatizou que a internet, quando bem utilizada, pode ser uma poderosa ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa. Portanto, é imperativo manter e ampliar espaços de discussão como este, onde múltiplas perspectivas se encontram para desenvolver estratégias eficazes e inclusivas. A continuidade de tais debates são vitais para o desenvolvimento que implica na construção de políticas e práticas que promovam a equidade desde a infância, garantindo que todas as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente em uma sociedade que valoriza e respeita a diversidade.